

Governistas querem criar frente ao estilo “Centrão”

No novo Congresso que se instalará a 1º de fevereiro a composição de forças políticas será equilibrada entre os parlamentares que devem apoiar o governo do presidente Fernando Collor e os que farão oposição. De acordo com as últimas avaliações dos congressistas, o governo, na Câmara, pode contar com o apoio de até 237 deputados, enquanto a oposição deve ficar com 249. Desde já, acredita-se que formarão com o Palácio do Planalto as bancadas do PFL (82 deputados), PDS, (43), PRN (41), PTB (38) e do PDC (22), além de cinco eleitos pelo PSC e quatro do PSC e PTR — dois cada um, além de dois outros partidos com um integrante cada. O PL, com 16 deputados, e o PRS mineiro, com quatro, ainda não decidiram sua linha de atuação — se irão para o governo, oposição ou farão a linha “independente”.

Os partidos que sustentam politicamente o governo já começaram a definir sua linha de atuação — eles pretendem, a partir de fevereiro, colocar em funcionamento o “Frentão”, um bloco informal interpartidário de apoio ao presidente Collor. Esse bloco está sendo montado à imagem e semelhança do “Centrão”, que atuou na Assembleia Constituinte, com deputados eleitos e reeleitos afinados com o Palácio do Planalto, inclusive do PMDB.

Adesão

O PMDB deverá dar sua “colaboração” por intermédio de novos e antigos deputados “simpáticos” ao presidente da República. O vice-

líder do PFL, deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA), acha que será preciso garantir a adesão de pelo menos 25 deputados do PMDB. O líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá (SP) acredita que bastariam 20 peemedebistas para tranquilizar o governo nas votações na Câmara.

Mesmo assim há dissidências entre os senadores do PFL no alinhamento ao bloco governista. Divaldo Suruagy (AL) é inimigo político de Collor em seu estado e Alexandre Costa (MA) é fiel à liderança do ex-presidente José Sarney.

O senador Odacir Soares (PFL-RO), candidato a primeiro secretário da nova mesa, está apoiando o candidato do PMDB a presidente, senador Mauro Benevides (CE). “Os líderes decidiram organizar o bloco e só depois consultar a banca-

da, e com isso não concordo”, — reagiu Odacir.

Aliados

Em compensação, o Palácio do Planalto terá aliados fiéis ao PMDB se a formação do bloco não implicar a tentativa de alijar o partido do comando do Congresso: João Calmon (ES), Aloisio Bezerra (AC), Onofre Quinan (GO), Nabor Júnior (AC), Gilberto Miranda (AM) entre outros. Há também cinco senadores sem legenda que estão sendo cortejados para dar apoio concreto ao governo Collor — Francisco Rollemberg (SE), Alfredo Campos (MG), Aureo Mello (AM), Carlos Patrocínio (TO), e Meira Filho (DF) este a caminho do PFL, já foi cooptado o líder do governo Sarney, senador Saldanha Derzi (MS), que ingressou ontem (21) no PRN. (A.E.)